

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES **F I E G**

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

2 0 0 9







RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES **F I E G**
Federação das Indústrias do Estado de Goiás
2 0 0 9

Goiânia, Maio 2010

© FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás 2010
Relatório de Atividades 2009

Coordenação geral

Coordenação Técnica da FIEG
Superintendência da FIEG

Edição

Dehovan Lima - Assessoria de Comunicação Institucional do
Sistema FIEG

Projeto Gráfico e Editoração

Jorge R. Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação Assessoria

Fotos

Silvio Simões, Miguel Ângelo,
PhotoDisc™, PhotoAlto, Superstock e Shutterstock

Ficha Catalográfica

F473r FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás.
Relatório de atividades 2009: Goiânia, 2010
60p. Il.

1. Indústrias. 2. Serviços.
I. Título. II. Autor.

CDD – 658

FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco – Casa da Indústria
Vila Nova – Goiânia-GO – CEP: 74645-070
Telefone: (62) 3219-1300 / Fax: (62) 3229-2975
E-mail: fieg@sistemafieg.org.br
Site: www.sistemafieg.org.br

DIRETORIA

Presidente:

Paulo Afonso Ferreira

1º vice-presidente:

Pedro Alves de Oliveira

2º vice-presidente:

Wilson de Oliveira

3º vice-presidente:

Ivan da Glória Teixeira

1º secretário:

Hélio Naves

2º secretário:

Luiz Gonzaga de Almeida

1º tesoureiro:

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º tesoureiro:

Antônio de Sousa Almeida

Diretores

César Helou

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Marley Antônio da Rocha

Joviano Teixeira Jardim

Frederico Martins Evangelista

Jorge Luiz Biasuz Meister

Aluísio Quintanilha de Barros

João Essado

Flávio Paiva Ferrari

Eduardo Cunha Zuppani

Laerte Simão

Luiz Antônio Vessani

José Vieira Gomide Júnior

Carlos Alberto Vieira Soares

Fábio Rassi

Sávio Cruvinel Câmara

Elton Teles de Campos

José Luiz Martin Abuli

Eurípedes Felizardo Nunes

Aldrovando D. de Castro Júnior

José Magno Pato

Domingos Vilefort Orzil

Roberto Guimarães Mendes

Raimundo Viana Dutra

Carlos Alberto Diniz

Humberto Rodrigues de oliveira

Mário Renato Guimarães de Azeredo

Conselho Fiscal

Waldyr O'Dwyer

Daniel Viana

Heno Jácomo Perillo

Conselho de Representantes Junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro Mabel

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente:

Ivan da Glória Teixeira

Vice-presidente:

Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente:

Henrique W. Morg de Andrade

Vice-presidente:

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente:

Roberto Elias de Lima Fernandes

Vice-presidente:

Célio de Oliveira

Conselho Temático de Política Econômica

Presidente:

Marley Antônio da Rocha

Vice-presidente:

Beyle de Abreu Freitas

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente:

Orizomar Araújo de Siqueira

Vice-presidente:

Ricardo Roriz

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente:

Humberto Rodrigues de Oliveira

Vice-presidente:

Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente:

Antônio de Sousa Almeida

Vice-presidente:

Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente:

André Luiz Baptista Lins Rocha

Vice-presidente:

Rodrigo Penna de Siqueira

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente:

Heribaldo Egídio

Vice-presidente:

Igor Montenegro Celestino Otto

Conselho Temático FIEG Jovem

Presidente:

Alexandre Costa

Vice-presidente:

Marduk Duarte

Rede Metrológica Goiás

Presidente: Heribaldo Egídio

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Luiz Antônio Vessani

Superintendente da FIEG:

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenador Técnico:

Welington da Silva Vieira

Assessores da Presidência:

Norton Ribeiro Hummel e

Reinaldo Fonseca dos Reis

Chefe de Gabinete:

Mário Conceição Caldas

Superintendente do SENAI e Diretor Regional do SENAI:

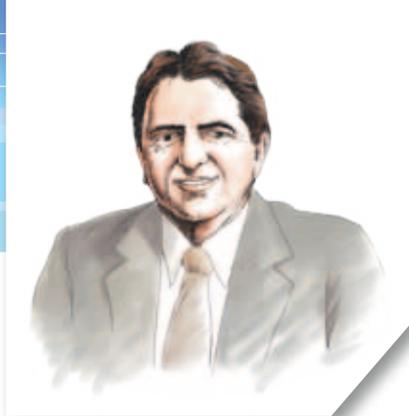
Paulo Vargas

Superintendente do IEL e do ICQ BRASIL:

Paulo Galeno Paranhos

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Palavra do Presidente.....	06
Articulação Política.....	08
Relações com Sindicatos.....	11
Comércio Exterior.....	13
Meio Ambiente.....	21
Responsabilidade Social.....	25
Relações do Trabalho.....	27
Desenvolvimento e Inovação Tecnológica.....	32
Micro e Pequenas Empresas.....	34
Infraestrutura.....	36
Economia.....	39
Agronegócios.....	44
Acompanhamento Legislativo.....	45
FIEG Jovem.....	47
Atividade Mineradora.....	49
Eventos.....	51
Comunicação e Marketing Institucional.....	52
Desempenho Financeiro.....	54
Síntese da Produção das Instituições Vinculadas ao Sistema FIEG -2009.....	55
Conclusão.....	60



APRESENTAÇÃO

Síntese do trabalho profícuo desenvolvido em 2009, o Relatório Anual de Atividades FIEG constitui documento importante para o público-alvo da Federação – o empresariado da indústria goiana, parceiros e a comunidade em geral.

Muito mais do que mera prestação de contas, sua leitura oferece visão consolidada dos esforços empreendidos na representação da indústria, na defesa de seus interesses e na indução de práticas administrativas modernas e sustentáveis na atividade industrial goiana.

Para obtenção dos bons resultados aqui expostos, contamos com a inestimável participação das lideranças sindicais patronais da indústria goiana, representada pelo Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e por sua Diretoria, conjugada com a atuação da equipe de profissionais que constitui o corpo técnico e gerencial da FIEG e das demais instituições componentes do Sistema Indústria em Goiás – SESI, SENAI, IEL e ICQ Brasil.

Assim, temos a satisfação de apresentar aos senhores Conselheiros e Diretores da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e aos empresários goianos o Relatório de Atividades da FIEG, relativo ao exercício de 2009, um retrato das ações e gestões em prol do segmento industrial.

Goiânia, fevereiro de 2010

Paulo Afonso Ferreira
Presidente



PALAVRA DO PRESIDENTE

INDÚSTRIA GOIANA TEM BOA PERFORMANCE EM MEIO À CRISE

O ano de 2009 chegou em meio a perspectivas muito negativas para a economia global e para o Brasil, em particular, reflexo da profunda crise financeira iniciada nos Estados Unidos no segundo semestre de 2008. O funcionamento sistêmico ruim da atividade produtiva mundial não poupou a economia brasileira, a despeito de seus bons fundamentos macroeconômicos e da grande disponibilidade de reservas em moeda estrangeira.

Diante do quadro sombrio, a pronta ação do governo federal, em resposta a pedidos das lideranças da indústria – ao prolongar prazos de recolhimento de tributos, reduzir taxas de juros em bancos oficiais e cortar impostos em segmentos estratégicos para o País –, logrou efeito quase imediato, amenizando os impactos da conjuntura internacional adversa sobre a atividade industrial brasileira.

Ao final de 2009, a indústria goiana apresentou resultados que podem ser considerados positivos, comparados com o desempenho de países desenvolvidos e mesmo com o de outros Estados da Federação.

As vendas no Estado se expandiram 2,17%, segundo a pesquisa de Indicadores Industriais, bem superiores à média da indústria nacional, que fechou o ano com retração de 4,3%. Os empregos, apurados pela mesma pesquisa, caíram 2,62% nas empresas da amostra, contra queda de 3,1% na média da indústria brasileira.

A produção física em Goiás, pesquisada pelo IBGE, manteve-se estável, com crescimento zero, contrastando com os 8,5% apurados em 2008, mas representando o melhor desempenho entre todos os Estados brasileiros que, na média, apresentaram redução de 7,4%.

A utilização da capacidade instalada decresceu 3,29%, com o percentual de uso ficando pouco abaixo dos 80%.

O resultado razoável da indústria goiana no ano deveu-se ao desempenho do mercado interno, impulsionado pelas medidas de estímulo ao consumo, postas em prática logo no 1º trimestre.

A reação da economia frente à crise global, proporcionada por medidas de desoneração da produção e do consumo, serviu para confirmar, mais uma vez, a necessidade de adoção de reformas que redesenhem o sistema tributário brasileiro e redirecionem a política econômica no que se refere à taxa de juros, promovendo a concorrência entre os bancos, com a conseqüente queda dos spreads cobrados.

Não fossem os efeitos da brusca freada na economia internacional, o ano de 2009 poderia ter sido excelente para a indústria goiana, que, apesar das dificuldades, demonstrou sua pujança e capacidade de reação.

A obtenção do melhor resultado pela atividade em Goiás, dentre todos os Estados, está diretamente relacionada à expansão e modernização do parque produtivo, impulsionadas por apoios como os do Programa Produzir e do Fundo Constitucional do Centro-Oeste, bem como pelo arrojo dos empresários.

Esse desempenho favorável da economia goiana, em situação de grave crise, foi construído por meio de entendimento e parceria entre as



lideranças das classes empresariais e o Governo Estadual, assim como do Governo Federal com a CNI, mantendo aberta a discussão dos problemas que afetam as empresas, buscando soluções inovadoras e pró-ativas para consolidar o desenvolvimento socioeconômico, o que aos poucos vai consolidando Goiás, definitivamente, no mapa econômico do Brasil.

Também contribuíram para o avanço da indústria goiana a continuidade e o dinamismo das ações do Fórum de Entidades Empresariais, que possibilitaram abordagem sistêmica das grandes questões que envolvem a economia no Estado, gerando cooperação e parceria entre os diversos setores produtivos.

Nesse cenário, 2010 deverá ser o ano de confirmação do reerguimento da economia brasileira, com destaque para a de Goiás, que deverá usufruir os efeitos dos maciços investimentos feitos em setores estratégicos, como os de alimentos, álcool e açúcar, mineração e construção civil.



ARTICULAÇÃO POLÍTICA

INFRAESTRUTURA E MENOS TRIBUTOS, CAUSAS ANTIGAS

“Temos de ampliar o mercado interno, o único com que podem contar permanentemente os empresários brasileiros. Não se amplia o mercado interno sem que haja mais empregos e mais justa distribuição da renda.”

Tancredo Neves, em trecho do discurso de posse na Presidência da República que faria à Nação em 15 de março de 1985, frustrada com sua morte



Assim como em anos anteriores, em 2009 a FIEG, diligentemente, defendeu junto ao Governo Estadual reivindicações em favor da classe industrial como um todo, sobretudo pela melhoria da infraestrutura e adequação de questões tributárias setoriais, além de apresentar pleitos específicos de empresas, lideradas pelos seus respectivos sindicatos.

A Federação se posicionou de maneira firme, ao apoiar o importante trabalho desenvolvido pela CNI, em âmbito nacional, agindo prontamente na mobilização



Paulo Afonso Ferreira recebe o governador José Serra no escritório da CNI em São Paulo, ao lado de Paulo Godoy, presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base



Vereador Paulo Borges, autor de proposta de homenagem ao Fórum de Entidades Empresariais, discursa no Plenário da Câmara de Goiânia

parlamentar e na negociação de demandas do setor com órgãos do Poder Executivo.

A atuação destacada na discussão de grandes questões políticas e macroeconômicas e maior representatividade da indústria goiana no encaminhamento de relevantes temas nacionais foram possíveis graças à posição conquistada pela FIEG. Além de seu presidente, Paulo Afonso Ferreira, ocupar a 1ª Secretaria da CNI, houve expressiva participação de presidentes dos conselhos temáticos locais na composição dos conselhos temáticos da confederação.

Fator decisivo, a atuação do Fórum Nacional da Indústria e o acompanhamento rigoroso das metas estabelecidas no Mapa Estratégico da Indústria possibilitaram encaminhar

e acompanhar as principais reivindicações do setor, com obtenção de muitos resultados positivos.

Como já ocorre todos os anos, a elaboração e o acompanhamento das Agendas Legislativas da Indústria contribuíram para o aperfeiçoamento da legislação, evitando-se a aprovação de projetos prejudiciais à atividade produtiva, no que se refere ao aumento da carga tributária, à criação de novas restrições e obrigações de natureza burocrática e a limitações injustificáveis da

produção, a pretexto de maior controle ambiental.

Mobilizada por sindicatos e empresas, a FIEG apoiou vários segmentos industriais na discussão de seus interesses junto às autoridades estaduais e federais, sobretudo em assuntos tributários, trabalhistas e ambientais.



Senador Marconi Perillo participa de reunião com integrantes de Conselhos Temáticos da FIEG



Senadora Lúcia Vânia durante reunião da Diretoria Executiva da FIEG

Ao lado de Armando Monteiro, Paulo Afonso Ferreira cumprimenta o presidente do TCU, Ubiratan Aguiar, em audiência para apresentar os serviços das entidades do Sistema Indústria



Tendo na representação da indústria e na defesa de interesses legítimos do setor sua própria razão de existir, a FIEG, por meio de sua Diretoria e equipe técnica, empenhou-se com denodo na busca de soluções negociadas para propiciar ambiente favorável à produção e aos negócios. Para tanto, articulou ações estratégicas junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nos níveis federal, estadual e municipal, sem esquecer o papel social que a indústria tem na geração de emprego, renda e

tributos, dado o peso do setor na economia goiana, que já se aproxima dos 30% de participação na composição do PIB.

Maior poder de negociação e influência, fator importante para se conseguir discutir abertamente as questões relevantes para o desenvolvimento do Estado, do País e, em especial, das empresas, foi possível graças à atuação conjunta com o Fórum de Entidades Empresariais e com o Fórum Nacional da Indústria.



RELAÇÕES COM SINDICATOS

ATENDIMENTO AOS SINDICATOS PATRONAIS, PRIORIDADE NÚMERO 1 DA FIEG

Em relação umbilical, os 35 sindicatos patronais que constituem a FIEG são seu principal foco de atenção, por formarem sua base de representação e defenderem diretamente os interesses das empresas industriais sindicalizadas.

Em 2009, a FIEG manteve atuação pautada no atendimento, com prioridade, a todas as demandas das diretorias de sindicatos, quer sejam de caráter político ou de natureza técnica. A equipe técnica e gerencial esteve comprometida com o atendimento preferencial às entidades.

Mais uma vez, houve significativa participação de presidentes de sindicatos goianos no Encontro Nacional da Indústria (ENAI), evento organizado pela CNI para discutir o futuro do Brasil e do sistema sindical patronal. Na quarta edição do encontro, foi analisada



Comitiva de empresários goianos marca presença no Encontro Nacional da Indústria (ENAI): futuro do País em discussão

a conjuntura política e econômica para o segmento, com reflexões sobre o dimensionamento da saída da crise financeira, e avaliado o alcance das metas estabelecidas no Mapa Estratégico da Indústria, que representa o principal direcionador das estratégias de defesa de seus interesses.

Os canais de comunicação da FIEG com os sindicatos e com as empresas mantiveram-se abertos permanentemente. Além de veículos como o informativo eletrônico FIEG Notícias, editado semanalmente, e a revista Goiás Industrial, de circulação bimensal, foram utilizados também mecanismos de comunicação telefônica e via internet, na divulgação de inúmeros eventos e reuniões de seu interesse.

Os Conselhos Temáticos estimularam importante participação de líderes sindicais e empresariais na discussão dos temas relevantes de interesse dos segmentos industriais, contando com a valiosa contribuição de diretores de sindicatos e empresários. A estratégia trouxe para a Federação considerável número de executivos e homens de negócios que, deixando afazeres cotidianos, contribuíram para o aperfeiçoamento do trabalho da entidade e defesa dos interesses do setor industrial.

Mesmo com os bons resultados alcançados, trabalhou-se arduamente para melhorar ainda mais o desempenho dos conselhos, considerados como “coração da FIEG”, propiciando estrutura de apoio necessária para seu pleno funcionamento.

A Federação apoiou os sindicatos no processo de arrecadação da Contribuição Sindical, obtendo



Paulo Afonso Ferreira recebe Condecoração da Ordem Anhanguera do Mérito Judiciário do Trabalho, do TRT 18ª Região

bons resultados, contribuindo para a sustentação das atividades sindicais.

Com ações desenvolvidas desde 2007, a FIEG deu prosseguimento em 2009 ao Programa de Desenvolvimento Associativo, que conta com apoio técnico e financeiro da CNI, objetivando dar maior representatividade aos sindicatos perante seus respectivos segmentos, buscando sua autosustentação e o aperfeiçoamento da qualidade da gestão e dos serviços prestados aos filiados.

O apoio político aos sindicatos, com agendamento e participação de reuniões com autoridades do governo em nível federal, estadual e municipal, foi uma das prioridades observadas pela Diretoria Executiva da Federação. Igualmente, o suporte técnico no fornecimento de dados e a orientação sobre questões relevantes tiveram atenção especial da equipe técnica da Federação.

Cumprindo seu papel aglutinador, a FIEG procurou caminhar lado a lado com os sindicatos, apoiando suas atividades e minimizando eventuais conflitos de representação.



COMÉRCIO EXTERIOR

QUEDA NAS EXPORTAÇÕES NÃO INIBE AÇÕES

A despeito da queda das exportações goianas em 2009, foi intensa a agenda de trabalho do Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais da FIEG e do Centro Internacional de Negócios (CIN), com grande demanda pelos serviços ofertados, requerendo profissionalismo e agilidade em sua atuação.

Em articulação com o Sebrae Goiás, o CIN promoveu a participação de 23 empresas goianas e sul-matogrossenses em rodadas de negócios na Feira Expocruz 2009, realizada em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Os resultados foram considerados muito bons pelos participantes e levaram a um novo projeto, em parceria com a CNI e o Programa Al Invest, que proporcionará, em 2010, número maior de participantes, abrindo-se oportunidade para inclusão de empresas de diversos Estados brasileiros.



Empresários participam de rodada de negócios na Feira Expocruz 2009, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia

O Centro Internacional de Negócios ofereceu o Curso de Especialização em Gestão de Comércio Exterior, em parceria com o SENAI, o Sebrae Goiás e a empresa Aduaneiras, capacitando os participantes para a tomada de decisões em organizações que operam no mercado globalizado. Os excelentes resultados da iniciativa estimularam a oferta de uma nova turma para 2010.

Um grupo de sete empresários do setor moveleiro goiano participou, na Itália, do 48º Salão Internacional de Móveis, em missão coordenada pelo CIN/FIEG e apoiada pelo Sebrae Goiás. O evento serviu para os participantes prospectarem negócios e conheceram tendências internacionais do setor de móveis, especialmente de materiais, maquinaria e design.

Exercendo sua função de responsabilidade social, a FIEG, por meio do CIN, prestou importante apoio ao Hospital Araújo Jorge, da Associação de



Empresários e autoridades de Goiás em Pequim: missão comercial esteve ainda na Rússia e em Dubai

Combate ao Câncer em Goiás, no assessoramento para importação de equipamentos destinados à implantação da unidade de transplante de medula óssea.

O CIN coordenou a participação de cinco indústrias goianas do setor do vestuário, juntamente com empresas de outros Estados, com exposição de seus produtos em estande do Programa Al

Invest na Feira Fashion Business, no Rio de Janeiro. Como atividade preparatória dos encontros de negócios, os quais contaram com presença de 45 compradores europeus, foram oferecidas palestras sobre como exportar para a União Europeia, especificações de produto para o mercado europeu e formação de preço para exportação.

Três empresas goianas participaram do Encontro de Negócios do Programa Al Invest, na Fispal Food



Comitiva goiana no centro de convenções de Milão (Itália), sede do 48o. Salão Internacional de Móveis

Service, sob coordenação do CIN, com presença de seis compradores europeus.

Por meio do Programa Exporta CIN, da FIEG, empresa goiana ingressou no comércio internacional, passando a exportar produtos médico-hospitalares. O programa consiste em uma série de atividades de consultoria e prospecção de mercado-alvo, com metodologia aprovada pelos participantes, que já se beneficiaram das atividades desenvolvidas. Outra empresa participante do Exporta CIN, a Alca Foods, de Itumbiara, expandiu suas atividades internacionais realizando negócios com empresas europeias, tanto para distribuição de seus produtos como para compra de matérias-primas.

Participação internacional também relevante, ocorrida com apoio do CIN, foi a da empresa Top Automação na Feira de Hannover, na Alemanha, onde fechou dois novos contratos.

Em seu programa de disseminação da cultura exportadora para pequenas empresas e empreendedores goianos, técnicos do Centro Internacional de Negócios da FIEG proferiram palestras em diferentes eventos, com destaque para a Feira Goiás Mostra Moda e Feira do Empreendedor 2009, em Goiânia; Feira do Açafração, em Mara Rosa; e Programa Exporta Anápolis.

Em parceria com o Governo do Estado, o presidente da FIEG, Paulo Afonso Ferreira, acompanhado de um grupo de empresários, participou de missão comercial à China e Rússia, divulgando o potencial produtivo e

exportador de Goiás e buscando parceria para a realização de negócios e investimentos em território goiano. Como resultado, está sendo articulada uma nova missão, focada nos segmentos de soja, milho, couro e leite, com apoio do Ministério da Agricultura, com vistas à realização de parcerias duradouras e efetivas para o Estado de Goiás.

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) tornou-se parceira preferencial da Rede CIN, instalando uma unidade de atendimento na FIEG, sob a coordenação do Centro Internacional de Negócios, a partir de convênio celebrado com a CNI. A Apex Brasil desenvolve serviço de inteligência comercial, prospecção de mercados e apoia exportadores brasileiros com entrepostos de produtos em vários países do mundo.

Outra conquista em 2009 foi a conclusão da implantação do Certificado de Origem Digital, documento de validade internacional, exigido das empresas exportadoras. Com a nova ferramenta, o



Instalação da unidade de atendimento Apex Brasil na FIEG: parceria

mesmo passou a ser emitido de forma dinâmica, segura e prática.

Em parceria entre a FIEG e a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, o CIN coordenou o atendimento a empresários pernambucanos em visita às cidades de Goiânia, Trindade e Jaraguá, para conhecerem indústrias do vestuário. Na oportunidade, ficou acertado que em 2010 haverá a visita de empresários goianos para

conhecer empresas similares naquele Estado.

As atividades do CIN foram intensas, em diversas frentes de trabalho, voltadas para a articulação de parcerias e atendimento aos sindicatos e às empresas industriais, conforme demonstram os dados apresentados a seguir, os quais também expressam o desempenho do comércio exterior em Goiás em 2009:

BALANÇA COMERCIAL - BRASIL (MÊS A MÊS)

Valores US\$ F.O.B. mil

MESES	EXPORTAÇÕES		Variação (%)	IMPORTAÇÕES		Variação (%)	BALANÇA COMERCIAL	
	(A) 2009	(A) 2008	A/B	(C) 2009	(D) 2008	C/D	2009	2008
Janeiro	9.781.920	13.276.884	-26,32	10.305.670	12.355.046	-16,59	-523.750	921.838
Fevereiro	9.586.406	12.799.920	-25,11	7.820.659	11.950.503	-34,56	1.765.747	849.417
Março	11.809.225	12.612.775	-6,37	10.037.685	11.624.615	-13,65	1.771.540	988.160
Abril	12.321.617	14.058.430	-12,35	8.612.966	12.320.831	-30,09	3.708.651	1.737.599
Mai	11.984.585	19.303.363	-37,91	9.334.005	15.230.551	-38,72	2.650.580	4.072.812
Junho	14.467.785	18.593.307	-22,19	9.843.440	15.869.927	-37,97	4.624.345	2.723.380
Julho	14.141.930	20.451.410	-30,85	11.215.161	17.123.065	-34,50	2.926.769	3.328.345
Agosto	13.825.835	19.746.867	-29,98	10.766.473	17.467.499	-38,36	3.059.362	2.279.368
Setembro	13.863.222	20.017.208	-30,74	12.534.006	17.290.788	-27,51	1.329.216	2.726.420
Outubro	14.081.686	18.512.308	-23,93	12.753.590	17.306.665	-26,31	1.328.096	1.205.643
Novembro	12.652.892	14.752.573	-14,23	12.038.264	13.140.515	-8,39	614.628	1.612.058
Dezembro	14.462.624	13.817.398	4,67	12.285.103	11.516.629	6,67	2.177.521	2.300.769
Acumulado (1)	152.979.727	197.942.443	-22,72	127.547.022	173.196.634	-26,36	25.432.705	24.745.809

Nota: (1) Valores acumulados até o mês de dezembro

Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás (CIN)

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

SECEX - Secretaria de Comércio Exterior - Sistema AliceWeb

BALANÇA COMERCIAL - GOIÁS (MÊS A MÊS)

Valores US\$ F.O.B. mil

MESES	EXPORTAÇÕES		Variação (%)	IMPORTAÇÕES		Variação (%)	BALANÇA COMERCIAL	
	(A) 2009	(A) 2008	A/B	(C) 2009	(D) 2008	C/D	2009	2008
Janeiro	197.913	233.096	-15,09	159.288	202.128	-21,19	38.625	30.968
Fevereiro	163.899	198.861	-17,58	162.237	158.334	2,47	1.662	40.527
Março	262.778	188.924	39,09	271.296	216.913	25,07	-8.518	-27.989
Abril	330.465	383.568	-13,84	130.583	220.654	-40,82	199.882	162.914
Maiο	340.973	436.909	-21,96	197.341	263.381	-25,07	143.632	173.528
Junho	481.701	370.578	29,99	230.702	367.005	-37,14	250.999	3.573
Julho	327.639	643.603	-49,09	260.248	320.069	-18,69	67.391	323.534
Agosto	382.105	499.103	-23,44	269.190	333.110	-19,19	112.915	165.993
Setembro	310.232	351.267	-11,68	264.469	295.584	-10,53	45.763	55.683
Outubro	282.377	357.274	-20,96	317.732	272.741	16,50	-35.355	84.533
Novembro	252.684	191.991	31,61	265.556	213.584	24,33	-12.872	-21.593
Dezembro	282.198	236.591	19,28	323.463	186.452	73,48	-41.265	50.139
Acumulado (1)	3.614.964	4.091.765	-11,65	2.852.105	3.049.955	-6,49	762.859	1.041.810

Nota: (1) Valores acumulados até o mês de dezembro

Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás (CIN)

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

SECEX - Secretaria de Comércio Exterior - Sistema AliceWeb

BALANÇA COMERCIAL - GOIÁS (EVOLUÇÃO 1991 A 2009)

Valores Acumulados até o Mês de Dezembro

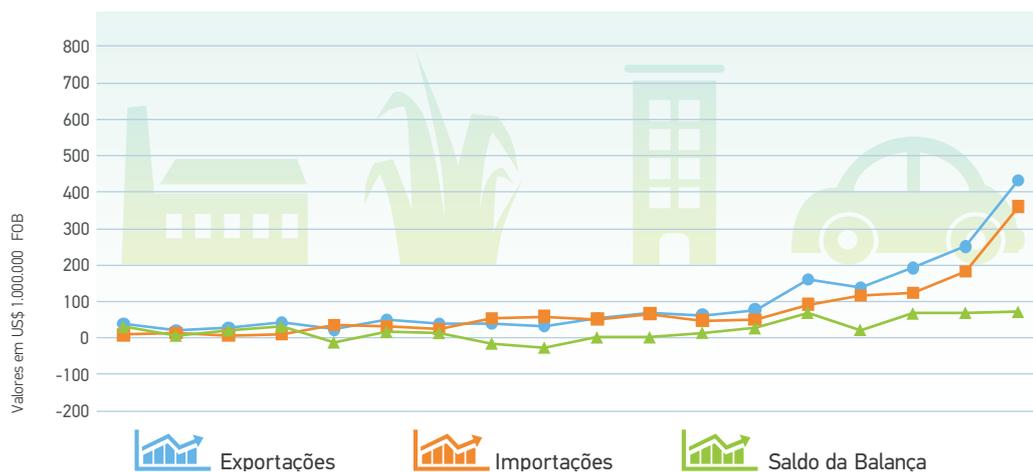
Valores US\$ F.O.B. mil

ANOS	EXPORTAÇÕES	Variação %	IMPORTAÇÕES	Variação %	BALANÇA COMERCIAL
		s/Ano Anterior		s/Ano Anterior	
1991	237.796	-	74.512	-	163.284
1992	217.664	-8,47	86.767	16,45	130.897
1993	248.606	14,22	100.985	16,39	147.621
1994	353.052	42,01	149.868	48,41	203.184
1995	248.655	-29,57	205.154	36,89	43.501
1996	387.007	55,64	241.379	17,66	145.628
1997	475.659	22,91	258.868	7,25	216.791
1998	381.669	-19,76	311.887	20,48	69.782
1999	325.891	-14,61	318.557	2,14	7.334
2000	544.864	67,19	374.289	17,50	170.575
2001	595.271	9,25	389.760	4,13	205.511
2002	649.314	9,08	326.740	-16,17	322.574
2003	1.103.187	69,90	376.772	15,31	726.415
2004	1.413.115	28,09	625.712	66,07	787.403
2005	1.817.393	28,61	724.009	15,71	1.093.384
2006	2.093.111	15,17	992.574	37,09	1.100.537
2007	3.184.780	52,16	1.701.579	71,43	1.483.201
2008	4.091.762	28,48	3.049.956	79,24	1.041.806
2009	3.614.964	-11,65	2.852.106	-6,49	762.858

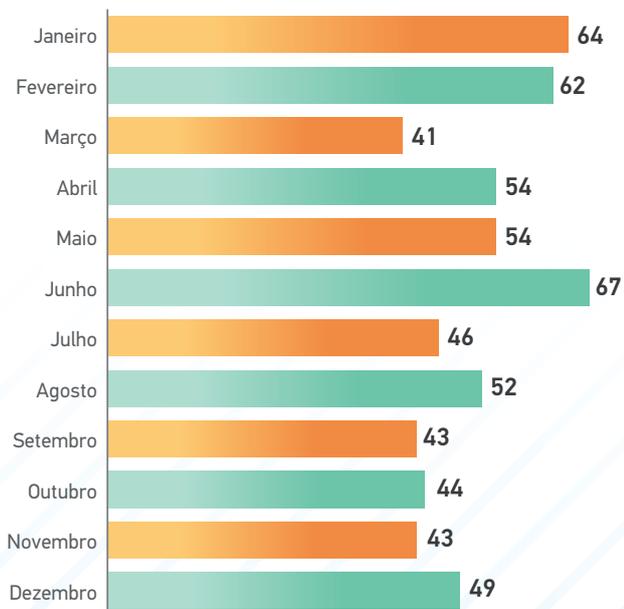
Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás (CIN)
 Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
 SECEX - Secretaria de Comércio Exterior - Sistema AliceWeb

BALANÇA COMERCIAL - GOIÁS

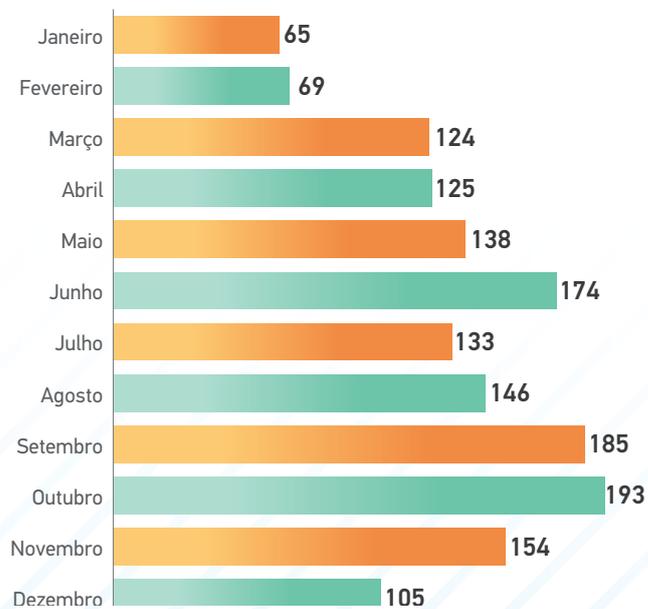
Desempenho 1991 a 2009 - acumulado até dezembro



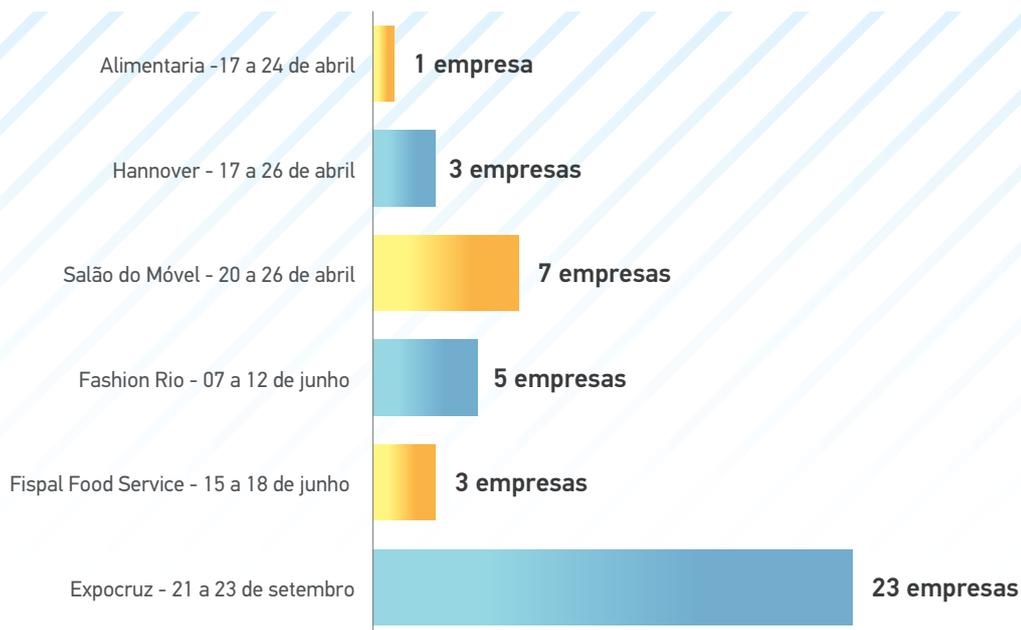
Nº DE CERTIFICADOS DE ORIGEM EMITIDOS



Nº DE CONSULTAS TÉCNICAS ATENDIDAS PELO CIN



Nº DE EMPRESAS QUE PARTICIPARAM DE FEIRAS INTERNACIONAIS EM 2009



Nº DE PARTICIPANTES EM CURSOS EM 2009





MEIO AMBIENTE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PAUTA DA INDÚSTRIA

Uso de recursos naturais, aquecimento global, qualidade e uso da água, reciclagem e disposição de resíduos, licenciamento ambiental. Em meio ao acelerado desenvolvimento da indústria goiana, as questões ambientais tornam-se, a cada ano, mais estratégicas para a atividade produtiva e são destaques na agenda de suas entidades representativas e das próprias empresas.

Em Goiás, a FIEG mantém canais de comunicação abertos com os órgãos ambientais em nível federal, estadual e municipal, importante estratégia para enfrentar problemas recorrentes na área e suas consequências para o setor produtivo.

Em 2009, como em anos anteriores, a indústria goiana conviveu com diversas questões ambientais, o que exigiu da FIEG atuação permanente, firme e ágil para minimizar os efeitos negativos.



Devanir Garcia dos Santos, da Agência Nacional de Águas, profere palestra no lançamento do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental

Para discutir a racionalização de normas e procedimentos ambientais, com vistas a agilizar e simplificar processos de licenciamento e fiscalização, o Fórum de Entidades Empresariais de Goiás promoveu, sob a coordenação da FIEG, encontros entre lideranças empresariais, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás, Ministério Público Estadual, Ibama, Agência Municipal de Meio Ambiente e Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa de Goiás. A iniciativa, bastante proveitosa, serviu para iniciar negociação que leve à simplificação e agilização dos procedimentos, inclusive propostas de revisão das leis e regulamentos vigentes, se for o caso, sem, contudo, prejudicar as condições ambientais em que as empresas operam.

Ao lado da Federação da Agricultura, a FIEG participou de discussão sobre a reforma do Código Florestal Brasileiro, instrumento legal excessivamente restritivo e que pode comprometer a produção agropecuária e a sobrevivência de milhares de produtores rurais. A proposta de revisão foi elaborada pelo Ministério da Agricultura e visa evitar colapso na produção e punições excessivas aos agropecuaristas. A mobilização se justifica pelo fato de a indústria goiana ter sua produção alavancada pelo agronegócio e depender da disponibilidade de matérias-primas e insumos produzidos no campo. A revisão trata de questões políticas e até ideológicas bastante sensíveis, mas terá de ser enfrentada para que o País não tenha mais de 80% de sua área territorial inviabilizada ou com restrições para a produção de alimentos.

Na questão dos resíduos sólidos, a FIEG manteve estreito relacionamento com a Prefeitura de Goiânia e outras entidades, tendo em vista que mais de 1.200 toneladas de lixo são produzidas diariamente na capital e que a coleta de resíduos recicláveis envolve a sobrevivência de milhares de catadores. Assim a Federação, por meio dos Conselhos de Meio Ambiente e Responsabilidade Social, participa ativamente de fóruns, audiências públicas e outros eventos, buscando sempre a adoção de ações sustentáveis sob os aspectos ambiental, econômico e social.

Também mereceu atenção especial do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEG a questão da preservação ambiental do Ribeirão João Leite. Trata-se de área importante para o abastecimento de água da capital e de Anápolis, onde se localiza o Parque Ecológico de Goiânia, e na qual são desenvolvidas diversas atividades de pequenas indústrias e propriedades rurais. A posição da FIEG tem sido clara no sentido de se buscar a preservação dos recursos naturais, porém sem inviabilizar os segmentos produtivos que atuam na região.

Em projeto liderado pela CNI, com a participação da FIEG e de outras federações de indústria, foi implantado o Sistema Integrado de Bolsas de Resíduos, destinado a atender, indistintamente, empresas de todo o território nacional. Trata-se de um recurso virtual na internet, por meio do qual quem oferta e quem demanda resíduos pode articular negócios diretamente entre si, reduzindo a perda de matérias-primas reutilizáveis, diminuindo custos de produção e minimizando os impactos causados pela

disposição de resíduos no meio ambiente. Uma etapa ainda a ser cumprida é a busca de adesão de todas as bolsas de resíduos existentes no Sistema Indústria no País (Federações, SESI, SENAI e IEL) ao novo sistema integrado.

Dada a importância estratégica das questões ambientais para as indústrias e tendo em vista a representatividade e credibilidade da FIEG, o Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação possui assento nos principais organismos que discutem e elaboram as políticas ambientais, tais como Conselho Estadual do Meio Ambiente, Conselho Municipal do Meio Ambiente, Comitê de Bacia do Rio Paranaíba, Comitê de Bacia do Rio Meia Ponte, Conselho Empresarial de Meio Ambiente da CNI e Comissão de Meio Ambiente da Faeg. Em todos esses fóruns

de discussão, a FIEG tem sempre assumido posição firme no sentido de promover a preservação ambiental por meio da produção sustentável, sem inviabilizar ou dificultar injustificadamente os processos produtivos das empresas.

Na Assembleia Legislativa, a aprovação de projeto do deputado Misael Oliveira, proposto por articulação do Simplago, da FIEG e Associação Goiana de Supermercados (Agos), equacionou, temporariamente, as dificuldades que seriam enfrentadas por indústrias, supermercados, lojas e pela própria comunidade com a proibição de uso de sacolas plásticas prevista para entrar em vigor em maio de 2009. A decisão da Assembleia adiou por cinco anos a vigência da lei, período em que as empresas deverão propor alternativas às



Lixo: mais de 1,2 mil toneladas de resíduos são produzidas diariamente em Goiânia e a coleta de recicláveis garante a sobrevivência de milhares de catadores

atuais sacolas plásticas usadas em larga escala no comércio. Buscando racionalizar o uso desse tipo de embalagem, o Instituto Plastvida, o Simplago e a Agos lançaram campanha em Goiânia pela utilização responsável do plástico, por se tratar de produto indispensável à sociedade contemporânea.

Visando à preservação de recursos, redução de impactos ambientais e diminuição dos custos de produção industrial, o Conselho Temático de Meio Ambiente articula ampla parceria para instalação, em Goiânia, de um Centro de Produção Mais Limpa, destinado a disseminar cultura e técnicas sustentáveis de produção industrial. Representantes das entidades parceiras – FIEG, SENAI, IEL, SEBRAE e UFG – viajaram ao Rio Grande do Sul para conhecer a experiência do Centro Nacional de Tecnologias Limpas e de empresas que adotam sistemas produtivos com essa característica.

A discussão do uso produtivo da região do Rio Araguaia, especialmente de dragas que praticam a mineração de diamantes, foi tema de audiência pública na Assembleia Legislativa. Na oportunidade, o superintendente regional do Ibama – órgão licenciador da atividade –, Ary Soares, defendeu a posição de que o Araguaia seja tratado como um todo, e não apenas com discussão limitada sobre a APA do Encantado, e informou que a atividade em discussão está legalmente licenciada. A FIEG manteve sua posição de que o rio deve ser

aproveitado economicamente, condicionando-se seu uso a estudos de viabilidade ambiental, e defendeu também o respeito às atividades produtivas regularmente licenciadas.

Diante do aumento de fiscalização e da cobrança retroativa da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental pelo Ibama, o Conselho Temático da FIEG promoveu reunião com o superintendente daquele instituto, Ary Soares, com participação também de representantes da Semarh e da Amma, para buscar encaminhamento satisfatório à questão. Trata-se de tema controverso e que precisa ser devidamente esclarecido para toda a comunidade empresarial sujeita a esse tributo.

A edição 2009 do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental despertou grande interesse de empresas, com 45 concorrentes, recorde de participantes na promoção. No lançamento do prêmio, o gerente de Água e Solo da Superintendência de Uso Múltiplo da Agência Nacional de Águas, Devanir Garcia dos Santos, proferiu palestra sobre o Programa Produtor de Águas. Na cerimônia de entrega dos prêmios, foram apresentados casos de sucesso em gestão ambiental nas empresas goianas e proferida palestra sobre meio ambiente e negócios. Eternit, Halex Istar, Cebrasa, EquiPLEX, Gênix, EBM, CentroCursos Inhumas, Cipa, Itambé, DPAM Brasil, Anglo American, Mineração Serra Grande, Sama, Votorantim e Comigo estão entre as empresas premiadas.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

AÇÕES APROXIMAM INDÚSTRIA E COMUNIDADES

A promoção de ações de responsabilidade social empresarial (RSE) ganha cada vez mais apoio da FIEG, diante da necessidade de maior aproximação das empresas com as comunidades onde exercem algum tipo de influência ou negócios. Para a realização desse trabalho, o Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores) atuou em articulação com outras organizações do poder público, empresas e entidades.

A estratégia nesse sentido inclui reuniões com entidades e empresas parceiras, a exemplo de Água Diesel, Belcar Caminhões, Uni-Anhanguera, Mabel e Flamboyant Shopping Center – associadas ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social –, seminários, cursos, palestras e encontros de capacitação de empresas e pessoas e promoção da cultura da Responsabilidade Social Empresarial.



Em 2009, a FIEG promoveu debates de temas relevantes na prática da responsabilidade social empresarial, com a colaboração de palestrantes como Jorge Emanuel Reis Cajazeira, da empresa Suzano Papel e Celulose; Elizabeth Cristina, da Uniethos; Synésio Batista, da Fundação Abrinq; e Francisco Edson Sampaio, do SENAI.

O Conselho Temático da FIEG marcou presença em eventos diversos sobre o tema responsabilidade social empresarial, dentre os quais Prêmio Construindo a Nação, Conferência Internacional do

Instituto Ethos 2009 e Business as an Agent of World Benefit (BAWB).

Com objetivo de divulgar ações relevantes de responsabilidade social desenvolvidas por empresas goianas, foram veiculadas durante o ano duas edições da revista Cores de Responsabilidade Socioambiental, de periodicidade semestral. Com apenas quatro edições, a revista vem conquistando espaço como importante meio de comunicação especializado sobre RSE.



Casamento coletivo na Unidade Integrada SESI SENAI Aparecida de Goiânia, ponto alto da Ação Global: ação de responsabilidade social



RELAÇÕES DO TRABALHO

MUDANÇAS NA LEI EXIGEM MOBILIZAÇÃO PERMANENTE



Sala de aula: lideranças sindicais participam de curso de capacitação dentro do Programa de Desenvolvimento Associativo

O relacionamento entre a indústria e seus colaboradores, assunto cada vez mais estratégico para o segmento, foi em 2009 alvo de atenção especial da FIEG e pauta constante na agenda do Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT). Com ação voltada prioritariamente para a discussão das propostas de mudança da legislação, que, em geral, visam estabelecer restrições ainda maiores para as empresas em seu relacionamento com os trabalhadores, o conselho mantém-se atento também aos temas transversais que afetam a atividade industrial em questões de trabalho. São exemplos a ratificação da Convenção 158 da OIT, redução de jornada de trabalho, segurança e saúde no trabalho, terceirização de mão de obra, insalubridade, estágio, dentre outros.

Em 2009, foram negociadas pela Federação, por meio do CTRT, três convenções coletivas de trabalho com categorias profissionais de trabalhadores em áreas para as quais não existem sindicatos patronais correspondentes. Técnicos da FIEG forneceram também, mediante demanda dos sindicatos interessados, informações para subsidiar processos de negociação de convenções coletivas entre os sindicatos patronais e os de trabalhadores.

Durante o ano, a equipe técnica da FIEG apoiou sindicatos filiados em suas demandas por orientação sobre a legislação específica e sobre a tramitação de reformas na área trabalhista e sindical.

O Conselho Temático da FIEG apoiou a realização do 5º Seminário sobre Segurança e Saúde no Trabalho, em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, realizado no Teatro UCG e promovido pela Procuradoria Regional do Trabalho, Fundacentro, Organização Jaime Câmara IGT,

Ministério Público do Trabalho, pelo SESI e SENAI.

Grande esforço para fortalecimento e sustentabilidade dos sindicatos patronais da indústria foi realizado pela FIEG em 2009, com a continuidade do Programa de Desenvolvimento Associativo, iniciado no ano anterior, em parceria com a CNI. Voltado para o fortalecimento da gestão sindical, aumento da representatividade e sustentabilidade financeira dos sindicatos, o programa proporcionou diversas atividades aos sindicatos interessados.

No projeto de capacitação de lideranças, por exemplo, foram oferecidos nove módulos, abrangendo os seguintes temas: O Líder Sindical e o Sistema de Representação da Indústria, Defesa de Interesses da Indústria, Gestão Estratégica de Sindicatos Patronais; Comunicação e Marketing, Negociação Sindical, Legislação Sindical, Governança Sindical e Responsabilidade Social, Tecnologia e Gestão da Informação e Técnicas de Falar em Público. Ao todo,

os treinamentos tiveram 186 participantes, com número médio superior a 20 inscritos por módulo.

Em outra iniciativa arrojada, 25 sindicatos participaram do projeto de instalação e atualização de seus sites na internet. Trata-se de importante ferramenta de comunicação dos sindicatos com suas bases de empresas representadas, levando notícias desde uma ação específica do sindicato até



informações relevantes para a atividade industrial oriundas da CNI, do Sistema FIEG, de associações setoriais, dentre outras fontes. Os sites possibilitam ainda que os interessados solicitem, on-line, filiação ao sindicato de sua área de representação.

Também voltado para a comunicação via internet, o projeto Condomínio Sindical prestou assessoramento para os sindicatos utilizarem e atualizarem seus sites de forma a otimizar resultados e apoiou a modernização do sistema de rede de computadores no Edifício Palácio da Indústria, beneficiando 22 entidades.

Importante instrumento para comunicação com as empresas e controle da arrecadação sindical, o Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (SIGA) foi colocado à disposição dos sindicatos. Dez deles já utilizam o sistema, uma base de dados atualizada constantemente com informações das indústrias de cada segmento. O treinamento para operação do cadastro foi desenvolvido por técnicos da CNI.

Quinze sindicatos elaboraram seus planos estratégicos com assessoria custeada pelo Programa de Desenvolvimento Associativo, conduzida pela engenheira Vera Lúcia Elias, do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Trata-se de importante instrumento de gestão, por definir com clareza a identidade do sindicato, elaborar cenários de atuação, analisar forças e fraquezas e definir objetivos, metas e estratégias a serem implementados.

O projeto Sindicato Legal ofereceu uma cartilha elaborada para orientação das atividades de atualização dos estatutos e outros documentos, visando à reorganização jurídico-legal e administrativa e a consolidação de um modelo de gestão sindical que atenda à legislação vigente. A consultora jurídica Vânia Marques ministrou treinamento para a atualização documental dos sindicatos e atendeu individualmente aqueles que decidiram implementar as mudanças propostas no documento.

O Programa Coaching Líder Sindical, ministrado pelo consultor Irani Cavgnoli, foi importante iniciativa destinada a orientar o líder sindical na busca de novos rumos de caráter prospectivo e fortalecer os sindicatos para que atuem de forma ativa como entidades de representação local da indústria, liderando a defesa dos interesses empresariais e participando de arranjos produtivos locais.

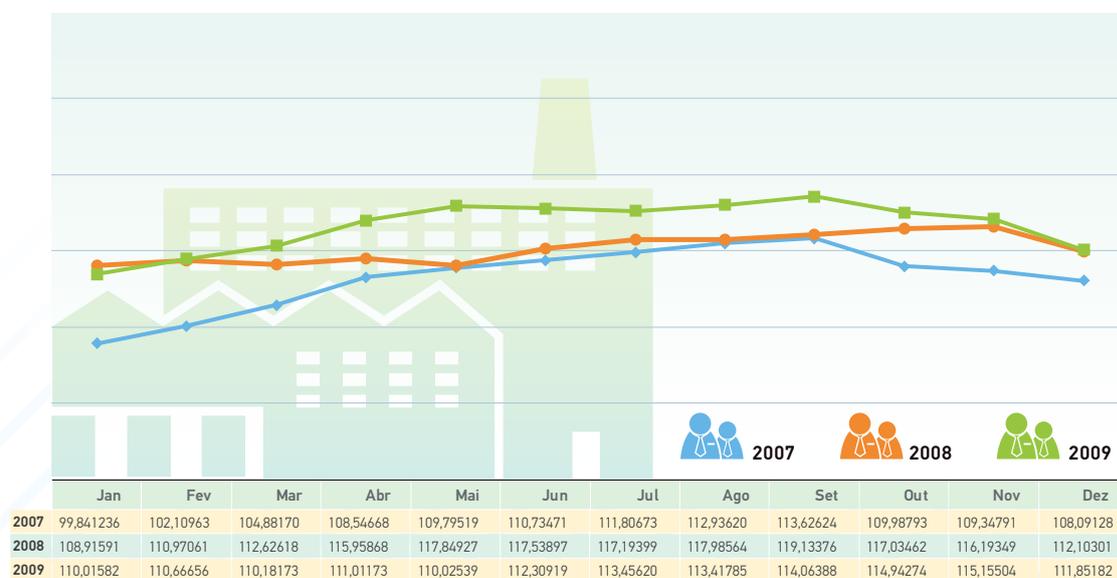
Quanto ao mercado de trabalho na indústria, o ano de 2009 apresentou desempenho considerado bom, se comparado ao obtido em outras regiões do País. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, a atividade industrial gerou 9.930 novos empregos formais no decorrer do ano. A seguir, resumo dos principais indicadores do mercado de trabalho industrial goiano no ano de 2009, comparado com o de anos anteriores:

EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - GOIÁS

SETORES	2006		2007		2008		2009	
	SALDO	VARIAÇÃO EMPR %						
EXTRATIVA MINERAL	460	8,61	437	7,47	352	5,71	-79	-1,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	9.781	6,83	12.430	7,86	4.736	2,75	5.262	2,76
SERV.IND.UTIL.PÚBL.	-758	-8,15	54	0,59	489	5,27	-15	-0,16
CONSTRUÇÃO CIVIL	-658	-2,00	5.000	13,57	8.711	20,35	4.762	7,97
COMÉRCIO	6.987	4,11	9.916	5,52	12.001	6,43	6.723	3,22
SERVICOS	5.264	2,01	10.604	4,20	17.624	6,72	18.297	6,19
ADMIN. PÚBLICA	14	0,29	119	1,54	18	0,29	83	0,77
AGROPECUÁRIA	-29	-0,05	2.593	3,90	3.416	4,7	-629	-0,82
OUTROS	0	----	0	----	0	----	0	----
TOTAL	21.061	3,08	41.153	5,75	44.920	6,24	34.404	4,01

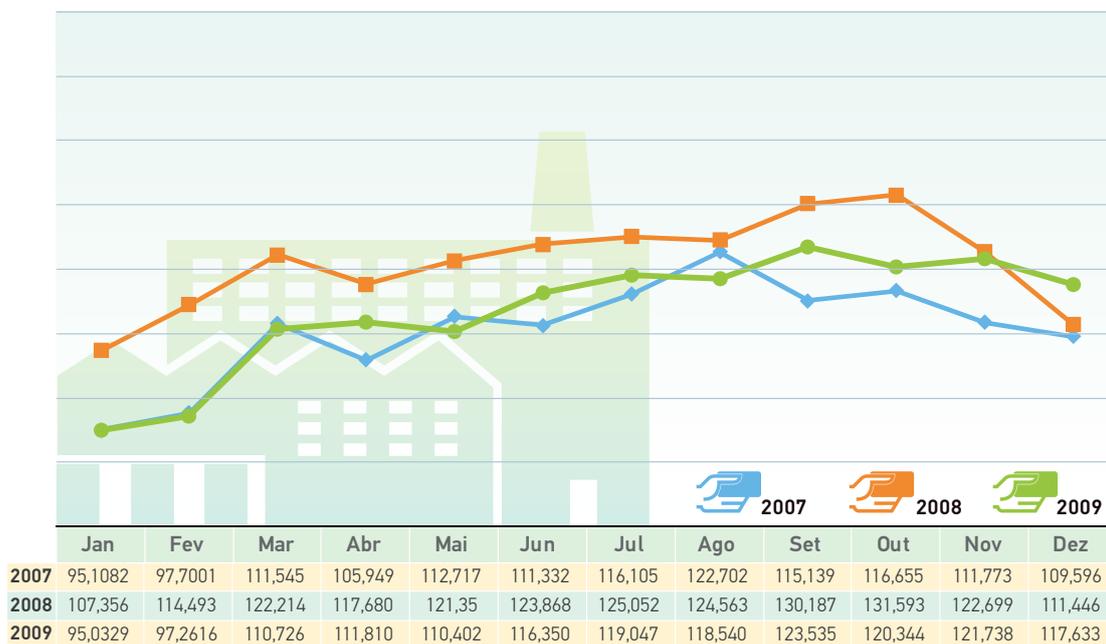
Fonte: MTE-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-Lei 4923/65
Dados Trabalhados: FIEG/DEC

EMPREGO INDUSTRIAL EM GOIÁS, NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



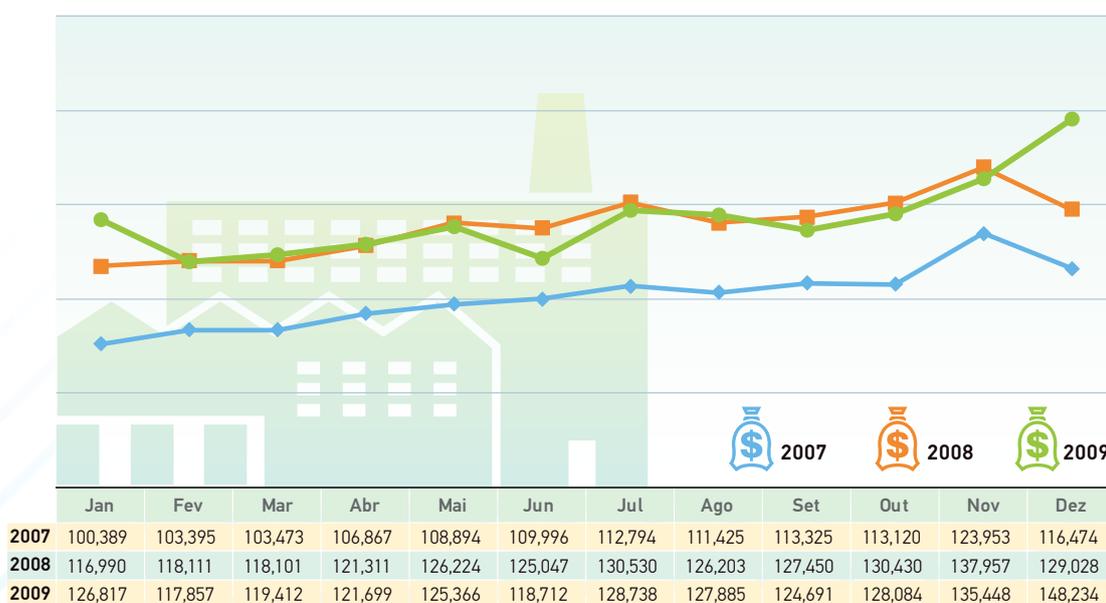
Fonte: FIEG / DEC

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO EM GOIÁS, NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

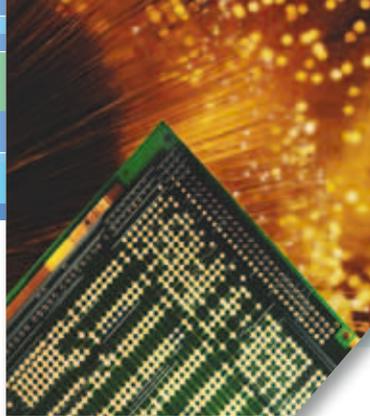


Fonte: FIEG / DEC

SALÁRIO INDUSTRIAL EM GOIÁS, NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



Fonte: FIEG / DEC



DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CAMINHO PARA MAIS QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE



Participantes de curso do APL Moveleiro da Região Metropolitana de Goiânia recebem orientações do consultor Adriano Festa

O Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica teve em 2009 atuação marcada pela articulação com parceiros importantes, como a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (Sectec), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e universidades locais. O objetivo principal: incentivar a maior aplicação de inovação e novas tecnologias nos processos e produtos das indústrias goianas, como ferramenta para aumento da qualidade, produtividade e competitividade, ao mobilizar empresas a participarem de projetos de pesquisa, em parceria com universidades e entidades financiadoras.

Por iniciativa do Conselho Temático da FIEG, foi criado o Prêmio Goiás de Inovação, que em sua primeira edição distinguiu as empresas Equipler Indústria Farmacêutica, Pctel Eletrônica e a Universidade Federal de Goiás. Na solenidade de premiação, foram homenageadas as empresas goianas que conquistaram o Prêmio Finep edição nacional: Scitech Medical, em 2008; Pctel Eletrônica, em 2005; e Mecat, em 2004. Por solicitação da CNI, o conselho apresentou o projeto do Prêmio Goiás de Inovação, em reunião do projeto Mobilização Empresarial pela Inovação.

Em mais uma de suas edições, o Prêmio Finep contou com a parceria e estreita colaboração da FIEG, por meio de seu Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica. A solenidade de premiação ocorreu em Cuiabá (MT). Das quatro categorias de premiação, três foram conquistadas por empresas goianas: Pctel

Eletrônica, na categoria pequena empresa, Equipler Indústria Farmacêutica (média empresa) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em tecnologia social.

No âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), em parceria da CNI com o Sebrae, a FIEG promoveu a entrega de certificados às empresas participantes do Programa Goiano de Qualidade de Lajes Pré-Fabricadas, desenvolvido com o objetivo de padronizar e certificar os produtos desse importante segmento que fornece insumos para a construção civil. O programa, com atividades técnicas desenvolvidas pelo IEL Goiás sob coordenação da área técnica da FIEG, teve participação de 22 empresas. Também foram complementadas as atividades e apresentados os resultados finais, bastante positivos, do projeto do APL Moveleiro da Região Metropolitana de Goiânia, iniciado em 2008, em parceria com com CNI, Sebrae e Sindmóveis.

Alexandre Costa, da Pctel, Heribaldo Egídio, da Equipler, e Edward Madureira Brasil (UFG) exibem troféus do Prêmio Goiás de Inovação em sua primeira edição





MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

DE OLHO NAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS

Três temas de alta relevância para micro e pequenas indústrias de Goiás dominaram, em 2009, as atenções do Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas (Compem): a discussão da minuta de lei estadual que dispõe sobre as licitações, contratos, convênios e demais atos administrativos pertinentes a obras, serviços, compras, alienações, locações e utilização de bens públicos por terceiros no âmbito do Estado de Goiás; o Sistema de Gestão de Compras e Contratações Governamentais e Sistema Informatizado de Compras do Estado (Comprasnet); e a criação, pelo Governo de Goiás, do Fórum Estadual das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Fempeg).



*Einstein Almeida Paniago,
presidente da Central de
Aquisições e Contratações
(Centrac/Sefaz), fala a
empresários na FIEG*



Dos seis comitês temáticos criados pelo Fempeg, dois são coordenados pelo Compem: o de Compras Governamentais e o de Comércio Exterior.

Durante o ano de 2009, o Conselho Temático da FIEG manteve estreito relacionamento com as equipes técnicas da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), seja para discutir ações de melhoria no sistema de compras governamentais, ou para levar reivindicações de segmentos industriais específicos a respeito de dificuldades e ameaças encontradas frente à aplicação das normas tributárias referentes às micro e pequenas empresas. Muitas questões importantes foram equacionadas, entre elas a que representava real ameaça de exclusão de milhares de empresas goianas do Sistema Simples de Tributação.

O Compem participou efetivamente da audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa de

Goiás para debater o tema O Micro Empreendedor Individual – Implantação dessa Figura Jurídica e seu Registro no Estado de Goiás. A promoção dos debates foi uma iniciativa do deputado estadual Luiz César Bueno.

Dois seminários voltados para as pequenas indústrias foram realizados pelo Compem em Goiânia, em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. O primeiro evento apresentou a confeccionistas goianas as tendências tecnológicas e estratégicas de competitividade do setor têxtil no Brasil, a partir de estudo feito pela ABDI. Na mesma linha de atuação, um segundo seminário colocou empresários da indústria goiana de plásticos em dia com as tendências tecnológicas e estratégicas.



INFRAESTRUTURA

TRANSPORTE, ENERGIA E SANEAMENTO, GARGALOS AO DESENVOLVIMENTO



Presidente da Infraero, brigadeiro Cleonilson Nicácio da Silva, participa de reunião de conselhos temáticos da FIEG

As questões relacionadas com a infraestrutura de transporte, energia e saneamento são estratégicas para o desenvolvimento da indústria goiana. As deficiências existentes e as políticas para direcionamento dos investimentos nessas áreas foram os temas priorizados pelo Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) em 2009.

Conhecidas do segmento industrial, as deficiências do Aeroporto Santa Genoveva criam um gargalo de efeito muito negativo para a atividade industrial. Para discutir soluções, os Conselhos Temáticos de Infraestrutura, de Agronegócios, de Micro e Pequena Empresa e de Comércio Exterior organizaram reunião de trabalho com a participação do presidente da Infraero, brigadeiro Cleonilson Nicácio da Silva. Na ocasião, ele informou

sobre dificuldades jurídicas para cancelamento do contrato, que se encontra sub judice, e sobre o consequente desembargo das obras, disse que seria feita uma expansão provisória do atual terminal de passageiros e prometeu que até o mês de junho as questões contratuais seriam resolvidas.

Como as obras do aeroporto continuaram paralisadas, os Conselhos Temáticos convidaram o superintendente da Infraero em Goiás, Jucélio Alves de Oliveira, para nova discussão a respeito das providências para a retomada. As informações foram as mesmas prestadas seis meses antes, com reafirmação de entrega do novo complexo no final de 2012. Entretanto, constatou-se que, passados seis meses da visita do presidente da Infraero a Goiás, nada de novo aconteceu e as obras continuavam paralisadas. O Coinfra continuou acompanhando o problema e deverá continuar a fazê-lo em 2010,

focando sua resolução final como atividade prioritária.

Projeto mais importante da FIEG na área de infraestrutura em 2009, a duplicação da rodovia BR-060, no trecho Abadia de Goiás-Jataí, mobiliza os setores público e privado. Para equacionar os trâmites burocráticos quase intermináveis da questão, a Federação articulou parceria com um grupo de indústrias que se dispuseram a doar ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes todos os projetos executivos para duplicação do trecho. No início de dezembro todos os projetos foram entregues ao DNIT, analisados, aprovados e postos em licitação para abertura no início de 2010. Ações políticas garantiram recursos do PAC para o início das obras ainda no primeiro semestre, viabilizando, concretamente, a realização desse antigo sonho da população e das empresas goianas.

Governador Alcides Rodrigues, entre Paulo Afonso Ferreira e Luiz Antonio Pagot (DNIT), assina termo de cooperação para duplicação da BR-060, no trecho Abadia de Goiás-Jataí





Seminário regional discute projetos de expansão e modernização da hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná

Outra obra estratégica para a indústria goiana é a construção do alcoolduto Senador Canedo-Paulínia. Para discutir o tema e acelerar a decisão de sua implantação, os Conselhos Temáticos de Infraestrutura e Agronegócios trouxeram a Goiânia o presidente do Consórcio PMCC, responsável pelo empreendimento. As discussões com empresários do setor sucroalcooleiro levaram à decisão de aprofundar os estudos sobre viabilidade econômica, o que ficou a cargo das lideranças do segmento em Goiás e do próprio consórcio.

Por tratar-se de iniciativa de alta relevância para a indústria goiana, os projetos de expansão e modernização da hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná foram discutidos em seminário regional promovido pela FIEG, Seplan Goiás, Seinfra, Antaq e pelo DNIT. Os projetos apresentados trarão, quando

implantados, grandes benefícios para o Estado de Goiás e para a indústria e agropecuária, em particular. A extensão da hidrovia até Três Ranchos e o aumento de sua capacidade operacional representarão grande redução de custos logísticos para exportação dos produtos goianos via portos de Santos e Paranaguá. O Coinfra continuará suas articulações para que os projetos se transformem em realidade.

Para falar sobre o andamento das obras e as perspectivas de conclusão da Ferrovia Norte-Sul, Conselhos Temáticos de Infraestrutura e Agronegócios trouxeram a Goiânia o presidente da Valec, José Francisco das Neves. Em sua exposição, ele voltou a garantir a extensão do projeto da ferrovia até Santa Fé do Sul, no Estado de São Paulo, e que o trecho goiano será concluído até o final de 2010.



ECONOMIA

CRISE FINANCEIRA AFETA DESEMPENHO ECONÔMICO GOIANO

2009 encerrou-se com resultado pouco expressivo para a economia do Estado. O desempenho da atividade industrial ao longo do ano se mostrou estável, frente à severa crise financeira mundial.

Alguns segmentos industriais, como os da mineração e de produtos farmacêuticos, foram os que mais sofreram impactos negativos da crise no início do ano, mas, em compensação, apresentaram ótimos resultados nos últimos meses.

Eventos expressivos foram promovidos pelo Conselho Temático de Política Econômica: a palestra institucional do BNDES, que apresentou aos empresários as linhas de financiamento da instituição, atraiu 454 participantes; a palestra sobre nota fiscal eletrônica inscreveu 173 pessoas.



Empresários assistem a palestra sobre linhas de crédito do BNDES, realizada em parceria com o Posto de Informações da instituição que funciona na FIEG

Os resultados obtidos pela indústria goiana podem ser avaliados pelas informações contidas nos gráficos e tabelas a seguir:

PRODUTO INTERNO BRUTO - GOIÁS

(%)

Ano	Participação e Taxa de Crescimento do PIB Goiano					
	Agropecuário		Indústria		Serviços	
	Participação	Crescimento	Participação	Crescimento	Participação	Crescimento
2002	18,72	...	23,90	...	57,38	...
2003	18,28	6,8	23,24	8,69	58,48	1,55
2004	17,17	-5,05	24,98	8,99	57,85	6,56
2005	13,36	7,90	25,97	2,55	60,67	3,40
2006	10,27	-3,58	26,49	1,41	63,24	4,70
2007	11,01	6,68	26,97	4,34	62,01	5,48

Fonte: Seplan/Seplan/Gerência de Contas Nacionais - 2008
Dados Trabalhados: DEC/FIEG

PRODUTO INTERNO BRUTO - GOIÁS

R\$ milhão

Ano	Valor Adicionado do PIB por setor		
	Agropecuário	Indústria	Serviços
2003	6.870	8.734	21.976
2004	7.331	10.661	24.695
2005	5.978	11.623	27.150
2006	5.167	13.360	31.817
2007	6.333	15.512	35.662

Fonte: Seplan/Seplan/Gerência de Contas Nacionais - 2008
Dados Trabalhados: DEC/FIEG

**PRODUTO INTERNO BRUTO - GOIÁS, CENTRO-OESTE E BRASIL
 PIB, PIB PER CAPITA, TAXA DE CRESCIMENTO E PARTICIPAÇÃO**

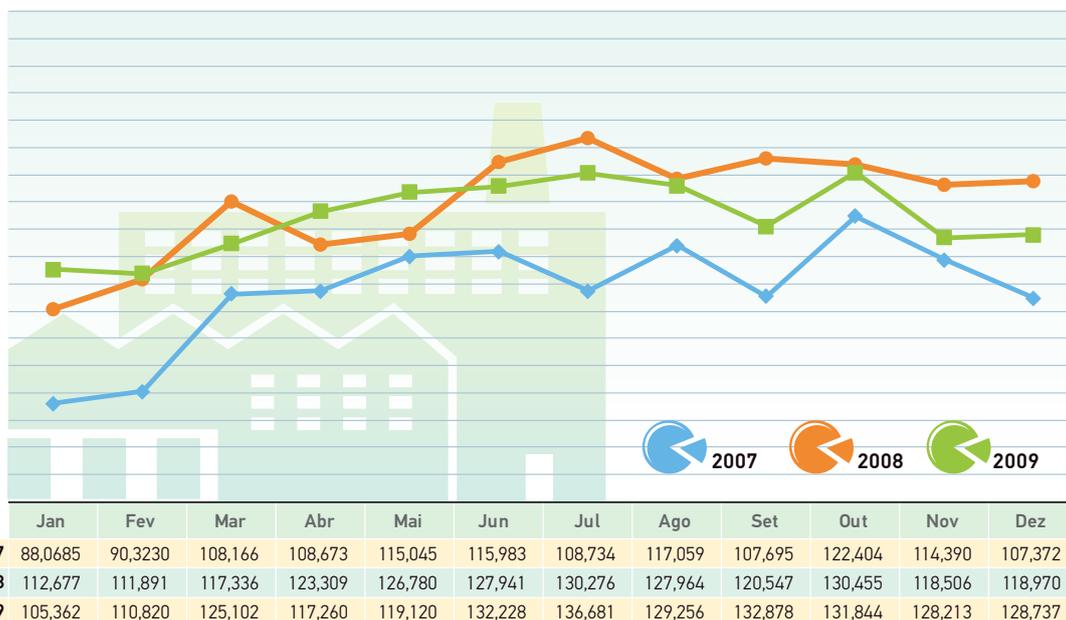
R\$1,00

GOIÁS					
Ano	PIB	PIB per capita	Crescimento % PIB	Participação % no PIB/Centro Oeste	Participação % no PIB/Brasil
2002	37.416.000.000	7.078	...	28,86	2,53
2003	42.836.000.000	7.937	4,24	27,98	2,52
2004	48.021.000.000	8.718	5,22	27,16	2,47
2005	50.534.000.000	8.992	4,18	26,57	2,35
2006	57.057.000.000	9.962	3,10	27,66	2,41
2007	65.210.000.000	11.548	5,47	27,64	2,45
2008					

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2008
 IBGE - Departamento de Contas Nacionais
 Dados Trabalhados: FIEG

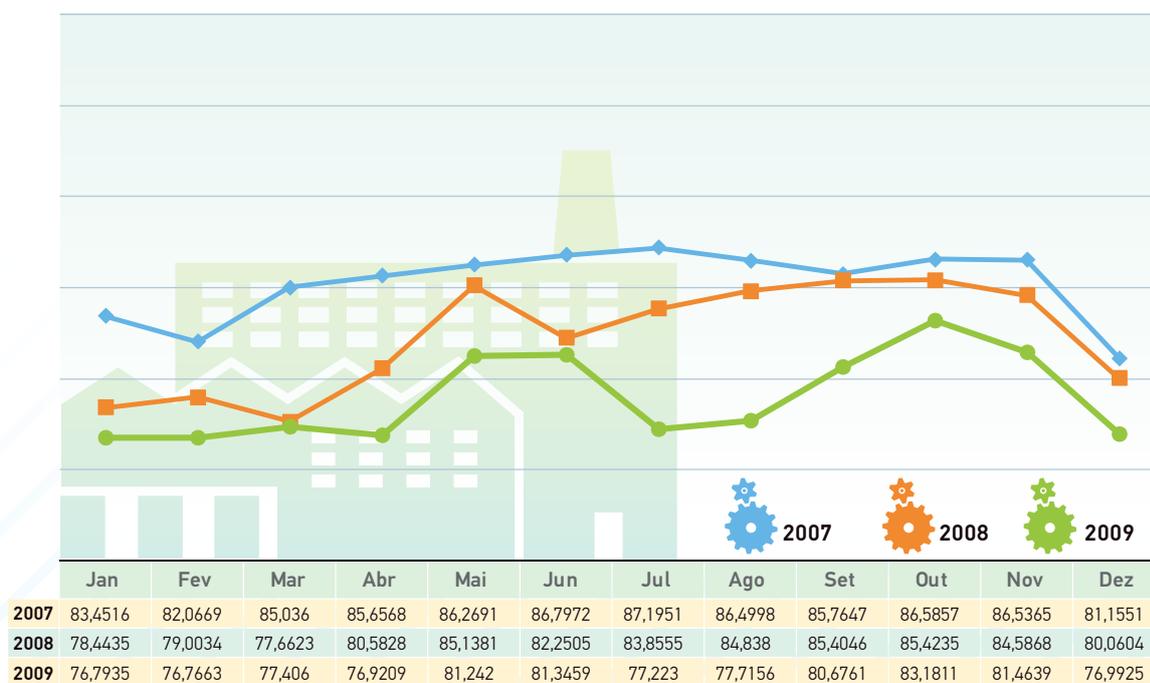


RECEITA INDUSTRIAL EM GOIÁS, NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



Fonte: FIEG / DEC

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM GOIÁS, NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



Fonte: FIEG / DEC

ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS EM GOIÁS

ANO	EXTRAÇÃO MINERAL		IND. DE TRANSFORMAÇÃO		CONSTRUÇÃO CIVIL		COMÉRCIO VAREJISTA		COMÉRCIO ATACADISTA		SERVIÇOS		TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	
	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego
1990	108	3.499	3.683	50.359	721	29.123	9.901	53.380	1.054	10.572	7.928	120.227	23.395	267.160
1991	103	4.071	3.817	49.737	819	29.272	10.049	49.796	1.083	9.258	8.407	117.588	24.278	259.722
1992	95	3.529	3.773	48.209	821	29.508	9.700	47.261	1.085	9.486	8.908	114.626	24.382	252.619
1993	91	3.405	3.947	53.268	1.005	28.060	9.890	49.420	1.146	9.774	9.378	116.883	25.457	260.810
1994	131	4.177	4.141,00	61.328	1.305	31.283	11.505	60.930	1.884	14.179	9.692	123.887	28.658	295.784
1995	161	4.882	4.663	64.190	1.539	28.035	12.968	61.117	1.911	15.314	11.548	141.393	32.790	314.931
1996	170	4.040	5.019	71.040	1.543	33.589	14.158	65.323	2.074	16.014	13.420	146.424	36.384	336.430
1997	185	4.212	5.707	77.878	1.851	30.347	16.543	73.822	2.348	23.334	15.106	160.793	41.740	370.386
1998	190	3.699	6.045	80.272	1.921	29.706	17.866	77.091	2.364	18.035	16.302	172.702	44.688	381.475
1999	203	3.902	6.395	86.226	2.423	31.773	19.328	83.740	2.539	19.625	17.226	177.991	48.114	403.257
2000	214	4.159	7.022	99.604	2.481	33.511	21.470	96.229	2.748	21.158	18.918	191.152	52.853	445.813
2001	220	3.896	7.364	104.291	2.699	38.355	23.987	105.510	2.885	21.991	20.760	209.541	57.915	483.584
2002	210	4.012	7.801	112.528	3.125	30.914	26.187	117.765	3.110	23.478	22.525	219.310	62.958	508.007
2003	233	4.276	8.161	118.040	2.894	30.126	28.109	127.314	3.217	25.033	23.651	225.873	66.265	530.662
2004	240	4.622	8.494	132.460	3.031	31.351	30.131	137.896	3.426	27.216	24.795	244.901	70.117	578.446
2005	293	5.348	8.776	140.358	3.179	35.626	32.115	145.577	3.613	27.118	25.916	261.754	73.892	615.781
2006	293	5.723	9.456	159.481	3.312	36.655	33.831	153.656	3.599	29.400	25.916	261.754	76.407	646.669
2007	319	6.356	9.779	177.306	3.544	44.994	35.646	165.321	3.705	30.488	28.196	281.734	81.189	706.199
2008	350	6.756	10.472	184.991	4.106	57.991	38.124	179.476	4.046	34.117	30.004	292.563	87.102	755.903

Fonte: MTE/Rais
Dados Trabalhados: FIEG/DEC



AGRONEGÓCIOS

AGROINDÚSTRIA MERECE ATENÇÃO ESPECIAL NA FIEG

Atividade de peso na economia goiana, o agronegócio encontra na FIEG importante fórum para discussão e encaminhamento de propostas de soluções para as questões relacionadas com o desenvolvimento da agroindústria, em todos os elos da cadeia produtiva.

A integração ocorre em meio a um dinâmico parque industrial, em que o agronegócio se destaca tanto na produção de matérias-primas, como milho, soja, sorgo, leite, carnes, couros, tomates, algodão, trigo, cana de açúcar, dentre outras, como na industrialização de produtos derivados.

O Conselho Temático de Agronegócio, criado para fomentar o debate sobre questões que afetam o desenvolvimento da agroindústria, exerceu em 2009 relevante papel quanto à discussão e proposição de políticas públicas para o setor, com ações que contribuiram para o crescimento da atividade econômica em Goiás. O debate ocorreu tanto por meio da promoção, pelo conselho, de eventos como seminários e fóruns de discussões, quanto pela participação de seus integrantes em iniciativas de entidades parceiras, como Faeg, governo do Estado e empresas.

Entre as prioridades nos diversos debates promovidos, constaram a concretização do alcoolduto, a Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná e a Ferrovia Norte-Sul.





ACOMPANHAMENTO LEGISLATIVO

ARTICULAÇÃO PREVINE CONTRA LEIS QUE AFETAM SETOR PRODUTIVO



Deputados federais e senadores durante reunião com o Fórum de Entidades Empresariais, na FIEG: poder de negociação e influência

Grande complicador para as atividades produtivas das indústrias em geral, as alterações de legislação, decorrentes de novas leis e normas de âmbito estadual e federal, foram acompanhadas e negociadas, em 2009, pela Área de Acompanhamento Legislativo da FIEG e, em alguns casos, até revertidas, mediante articulação das representações empresariais e da própria sociedade. Muitas das normas contêm visíveis interesses ideológicos ou setoriais, sem levar em conta o aspecto sistêmico da vida em sociedade.

A FIEG acompanhou a tramitação de projetos de impacto para as atividades produtivas, evidenciando suas posições por meio da elaboração da Agenda Legislativa da Indústria Goiana e da Agenda Legislativa da Indústria Goianiense, que avaliaram e expressaram as posições do segmento frente aos projetos de leis na Assembleia e na Câmara Municipal, além da Agenda Legislativa da CNI, que prioriza e se posiciona quanto a propostas de lei em andamento no Congresso Nacional.

Em âmbito nacional, a FIEG trabalhou em perfeita sintonia com a CNI, com gestões junto à bancada goiana no Congresso sempre que necessário. Técnicos da Federação participaram da elaboração da Agenda Legislativa da CNI, analisando projetos e se posicionando previamente sobre os mesmos.

Um exemplo foi a expressiva participação de empresários goianos na mobilização promovida pela CNI junto ao Congresso Nacional pela rejeição do projeto de redução da jornada de trabalho sem a correspondente diminuição de salários. A proposta, se aprovada, aumenta sensivelmente os custos das empresas e por isso continuará merecendo atenção da FIEG e da CNI em 2010.

As ações desenvolvidas pela FIEG durante o ano tiveram apoio de parlamentares sensíveis às causas das indústrias. Também foi possível, mais uma vez, contar com parceria irrestrita do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás na tarefa de exercer, legitimamente, ações de influência nas decisões estratégicas e operacionais que afetam a economia brasileira.



FIEG JOVEM

EVENTOS MOBILIZAM JOVENS INDUSTRIAIS

O Conselho Temático FIEG Jovem promoveu em 2009 intensa programação de eventos destinados mobilizar os empresários. São exemplos visitas de jovens industriais às empresas Equiplex Indústria Farmacêutica, Cervejaria Schincariol e às instalações do SESI SENAI de Vila Canaã, em Goiânia. Essas visitas foram de grande importância para a assimilação de novas experiências e conhecimento da realidade do parque industrial goiano.

Programa já consolidado pelo FIEG Jovem pela excelente oportunidade de troca de experiências e sensibilização para o empreendedorismo, a Sexta Empresarial teve duas edições durante o ano, com participação, como palestrantes, do empresário Ilézio Inácio Ferreira, da empresa Consciente e presidente da Ademi, e do executivo Jacinto Júnior Souza, do Grupo SHV/Macro, Supergasbrás e Minagás.



Integrantes do Conselho Temático FIEG Jovem durante visita à Equiplex Indústria Farmacêutica

O empresário Fábio Marques Júnior, proprietário da empresa Capital Steak House e da franquia Subway, proferiu palestra aos jovens industriais sobre o tema Franquia no Centro-Oeste – Subway AnyTime, dentro do programa Happy Hour, do FIEG Jovem.

Dois eventos de grande relevância para a indústria e a sociedade goiana foram apoiados e contaram com efetiva participação dos conselheiros do FIEG Jovem: o Feirão dos Impostos, realizado em Goiânia pelo Fórum Jovem de Lideranças Empresariais, e a Ação Global, em Aparecida de Goiânia, promovida pelo SESI e pela Rede Globo.

Em âmbito nacional, o Conselho Temático FIEG Jovem participou das articulações para a criação do Fórum Nacional de Jovens Industriais, iniciativa que foi coroada de êxito com a instalação do mesmo pela CNI, com a participação de representações da Findes, Firjan, Fiemg e Fiesp.



Programa Happy Hour, do FIEG Jovem, reúne jovens industriais em palestra do empresário Fábio Marques Júnior, proprietário da Capital Steak House e da franquia Subway



Feirão dos Impostos, promoção do Fórum Jovem de Lideranças Empresariais, mobiliza consumidores na Estação Goiânia



Empresários Ilézio Inácio Ferreira, da Consciente, e Jacinto Júnior Souza, do Grupo SHV/Macro, Supergasbrás e Minagás, fazem palestras na Sexta Empresarial



ATIVIDADE MINERADORA

CÂMARA DE MINERAÇÃO DINAMIZA DEBATES SOBRE SETOR



Presidente da Casmin, Luiz Antônio Vessani, participa de reunião da Comissão Especial de Mineração da CNI

A Câmara Setorial de Mineração (Casmin), criada pela FIEG, apresentou em 2009 bons resultados dentro de sua missão de discutir assuntos estratégicos do setor e propor a formulação de políticas adequadas e resolução de problemas, visando ao maior dinamismo e à competitividade das empresas.

O presidente da Casmin, Luiz Antônio Vessani, assumiu importante função de coordenação na Comissão Especial de Mineração na CNI, dirigida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Robson Braga de Andrade, promovendo a discussão de grandes temas que afetam o setor, como as questões ambientais e os marcos regulatórios das atividades mineradoras.

Por iniciativa da Casmin, a FIEG realizou o Seminário Energia e Mineração – um Salto Necessário para o Desenvolvimento. Participantes do evento, o senador Marconi Perillo, a diretora da ANP Kátia S. Duarte, o especialista em energia James Glen Baughman e o pesquisador da UNB Otto Bittencourt Neto discutiram a produção de urânio e gás, com foco em novas áreas de pesquisa que abrangem o Estado de Goiás.

A preservação e a liberação dos recursos do Funmineral foram temas recorrentes nas reuniões da Câmara, dada sua importância para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas mineradoras goianas.

Encontro para discussão de temas relevantes de interesse do segmento reuniu na FIEG representantes das empresas Mineração Serra Grande, Votorantim, Yamana, Anglo American, o presidente do Sindicato das Indústrias de Calcário no Estado de Goiás, da FIEG, Paulo Afonso Ferreira, e da Casmin, Luiz

Antônio Vessani.

O presidente da Casmin participou de audiência pública para apresentação do EIA-RIMA da empresa mineradora Santo Expedito, em Souzalândia (GO). Trata-se da primeira jazida de bauxita a ser descoberta e explorada na Região Centro-Oeste.

Em Barro Alto, onde a Anglo American implanta projeto de grande porte, com geração de cerca de 4 mil empregos e abertura de outras 700 novas vagas na fase de operação para a produção de ferroníquel, o presidente do Grupo, Walter De Simoni, recebeu a visita do governador Alcides Rodrigues, acompanhado dos presidentes da FIEG, Paulo Afonso Ferreira, e da Casmin, Luiz Antônio Vessani, e outros empresários.

Para discutir a possibilidade de implantação da Alcoa em Goiás, o presidente da Casmin e outros diretores da FIEG receberam um grupo de representantes da empresa, que é a maior produtora de alumínio no Brasil.



A preservação e a liberação dos recursos do Funmineral foram temas recorrentes de reuniões da Casmin



EVENTOS

Mais de cem eventos de diversas áreas foram realizados em 2009 sob promoção, coordenação ou parceria da FIEG, conforme mostra a tabela a seguir:

EVENTOS REALIZADOS E PÚBLICO PARTICIPANTE – 2009

Área técnica responsável pelo evento	Nº de Eventos	Público participante
Meio Ambiente	07	601
Comércio Exterior e Relações Internacionais	28	872
Responsabilidade Social	05	324
Relações do Trabalho	18	529
FIEG Jovem	04	298
Economia	04	718
Micro e Pequena Empresa	05	230
Agronegócio	03	290
Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	11	752
Mineração	08	510
Infraestrutura	10	1.061
Outros	02	290
Total	105	6.475

Fonte: FIEG – COTEC



COMUNICAÇÃO E MARKETING INSTITUCIONAL

A INDÚSTRIA MAIS PERTO DE SEUS PÚBLICOS

“ Falar” com seus diversos públicos-alvo – o empresariado da indústria goiana, parceiros e a comunidade em geral – exige cada vez maior esforço diante do avanço dos meios de comunicação resultante da acelerado desenvolvimento tecnológico. As atividades relacionadas com comunicação do Sistema FIEG são executadas pela Assessoria de Comunicação e Marketing (Ascom), que tem como atribuição apoiar e assessorar as entidades, desenvolvendo ações de assessoria de imprensa, relações públicas, edição, publicação e marketing institucional.

As principais ações realizadas na área de comunicação em 2009 são sintetizadas a seguir:

- Organização da quinta edição do Prêmio Sistema FIEG de Comunicação, com 27 inscrições de profissionais da imprensa local;
- Melhoria dos sites do Sistema FIEG, com exploração da internet como meio eficaz de comunicação;
- Continuidade das ações do Programa Teia de Comunicação;
- Cobertura jornalística dos vários eventos realizados pelas entidades do Sistema FIEG;
- Publicação da coluna Marca Industrial, veiculada semanalmente no jornal O Popular;
- Aprimoramento dos clipes mensais;
- Continuidade de campanha de comunicação institucional de fortalecimento das marcas SESI e SENAI e de divulgação dos produtos/serviços oferecidos, incluindo os processos seletivos da Aprendizagem Industrial, Habilitação Técnica, Graduação Tecnológica e Ensino Articulado SESI/SENAI;
- Intensificação da cobertura jornalística dos eventos realizados nas unidades do Sistema FIEG em cidades do interior.

Paulo Vargas recebe de Jaime Câmara Júnior, presidente da OJC, o prêmio Pop List, conquistado pelo SENAI pelo segundo ano consecutivo



Dentre os principais resultados alcançados, destacam-se

- Ganhos de espaços na mídia espontânea, com fortalecimento das marcas FIEG, SESI, SENAI, IEL e ICQ Brasil;
- Melhoria da qualidade dos materiais de divulgação/impressos do Sistema FIEG;
- Conquista de dez premiações relacionadas às campanhas publicitárias do Sistema FIEG;
- Aumento no número de inscrições no processo seletivo do SENAI;
- Conquista pelo SENAI do título de marca mais lembrada em cursos profissionalizantes no Pop List, pesquisa de mercado realizada para o jornal O Popular em Goiânia.
- 4 edições da revista Futuro Profissional, com tiragem de 7 mil exemplares;
- 4 edições trimestrais da revista Viva SESI, com tiragem de 7 mil exemplares;
- 254 atendimentos em projetos para web, incluindo manutenção dos cinco sites do Sistema FIEG, lançamento e implementação da intranet do Sistema FIEG, atualizações da intranet, criação de banner para os sites, criação de um canal no Youtube para o Sistema FIEG e consequentes atualizações, criação de site para o PDA (Programa de Desenvolvimento Associativo), projeto para desenvolvimento de site para o CIN (em andamento), atualização do site de pós-graduação do SENAI, entre outros;
- 1.348 atendimentos pelo núcleo de arte e design, incluindo criação de folders, cartazes, banners, flyers, revistas, livretos, agendas, certificados, anúncios, camisetas, brindes e convites.

Em termos estatísticos, a produção da Ascom pode ser avaliada pelos números a seguir:

- 826 entrevistas concedidas, incluindo portavozes da FIEG, do SESI, SENAI e IEL e ICQ Brasil, referentes a temas relacionados à indústria;
- 159 edições do Boletim Eletrônico FIEG Notícias, distribuído para 4 mil leitores;
- 6 edições bimestrais da revista Goiás Industrial, com tiragem de 5 mil exemplares;



DESEMPENHO FINANCEIRO

A despeito da crise global, com reflexos em todas as atividades produtivas, a FIEG fechou o exercício de 2009 com equilíbrio em seu desempenho orçamentário e financeiro. Em meio ao zelo na administração da entidade, houve rigoroso controle de gastos e eleição de prioridades para se evitar que a limitação de recursos penalizasse a realização de atividades relevantes para o segmento industrial.

A seguir, dados sintetizados do desempenho orçamentário e financeiro possibilitam visualizar avaliação de aplicação dos recursos arrecadados:

COMPARATIVO DA EXECUÇÃO DAS RECEITAS

Receitas	Realizadas 2008	Previstas 2009	Realizadas 2009	S/ Realizadas 2008 (%)	S/ Previstas 2009 (%)	S/ Total Realizado 2009 (%)
Receitas de Contribuições	3.113.104,80	4.070.000,00	3.753.749,66	120,58	92,23	68,80
Receita Patrimonial	408.775,36	440.000,00	399.808,62	97,81	90,87	7,33
Receitas Correntes	410.951,96	656.400,00	783.512,56	190,66	119,37	14,36
Subvenções e Auxílios	679.308,79	530.000,00	515.287,37	75,85	97,22	9,44
Alienação de Bens	19.440,00	3.600,00	3.580,00	18,42	99,44	0,07
Total das Receitas	4.631.580,91	5.700.000,00	5.455.938,21	117,80	95,72	100,00

COMPARATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS

Despesas	Realizada 2008	Previstas 2009	Realizada 2009	S/ Realizada 2008 (%)	S/ Previstas 2009 (%)	S/ Total Realizado 2009 (%)
Pessoal e Encargos Sociais	1.964.660,50	2.187.000,00	2.128.013,90	108,31	97,30	39,32
Despesas Correntes	2.379.944,96	3.190.000,00	2.964.575,85	124,56	92,93	54,79
Investimentos	234.675,90	323.000,00	318.822,37	135,86	98,71	5,89
Total das Despesas	4.579.281,36	5.700.000,00	5.411.412,12	118,17	94,94	100,00

SÍNTESE DA PRODUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES INTEGRANTES DO SISTEMA FIEG – 2009

SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Ações em 2009

972 empresas atendidas em 102 municípios



EDUCAÇÃO		LAZER	
Educação de Jovens e Adultos	18.048 matrículas	SESI Ginástica na Empresa	47.999 trabalhadores
Ensino Regular para Crianças e Adolescentes	6.622 matrículas	Atividades Esportivas e Culturais	24.773 matrículas
Ensino Médio Articulado SESI/SENAI	426 matrículas		
Educação Continuada	8.238 matrículas		
SAÚDE		Atleta do Futuro	10.734 matrículas
Saúde e Segurança no Trabalho	192 empresas	SESI Clube	214.898 participantes
Medicina Ocupacional	32.438 consultas	*Atividades para Empresa	219.105 participantes
Odontologia	82.266 consultas	Jogos do SESI	3.587 participantes
Diagnóstico em Saúde	20.340 diagnóstico	Lazer Artístico	11.108 participantes
Ações Educativas e Preventivas em Saúde	123.878 participantes	Colônia de Férias Infantil	1.919 participantes
Laboratório	73.071 exames	Unidade Operacional de Lazer em Aruanã	20.642 diárias
RESPONSABILIDADE SOCIAL			
Ações de Cidadania	195.419 atendimentos		
Programa Cozinha Brasil	8.544 matrículas		
Assessoria em Responsabilidade Social	1.480 horas de consultoria		

Fonte: Assessoria de Planejamento do SESI

* Ações de lazer adequadas às necessidades das empresas em suas próprias dependências ou nas unidades do SESI.

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

1.206 empresas atendidas
em **81** municípios
Matrículas 2009



PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores

Aprendizagem Industrial	5.866
Qualificação Profissional	8.780
Iniciação Profissional	24.118
Aperfeiçoamento Profissional	27.565
Atualização Profissional - Termo de Cooperação	28.185
Subtotal	94.514

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Aprendizagem Industrial Técnica	938
Habilitação Técnica	7.891
Subtotal	8.829

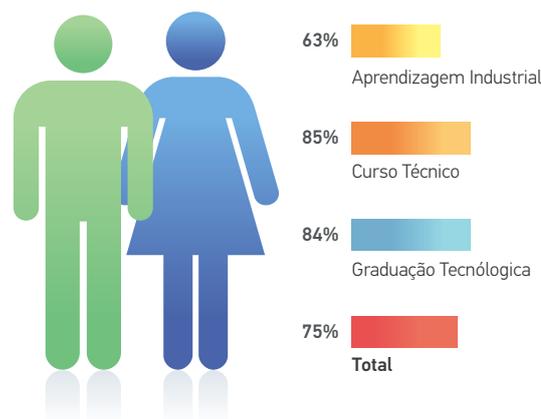
Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação

Graduação Tecnológica	1.147
Pós-Graduação (lato sensu)	629
Subtotal	1.776
TOTAL	105.119

Fonte: SCOP/Gerência de Planejamento e Desenvolvimento do SENAI

Grau de Empregabilidade dos Ex-Alunos

Dos alunos que concluíram os cursos do SENAI em 2008, 75% estavam empregados em 2009. Nos cursos técnicos, o índice chegava a 85%.



Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos que concluíram cursos no SENAI em 2008

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Atendimentos realizados em 2009

Linhas/Categorias	Nº de clientes	Nº de serviços	Homens-hora
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	26	76	6.385
Assessoria Técnica e Tecnológica	108	170	83.561
Informação Tecnológica	74	132	400
Serviços Técnicos Especializados	166	721	9.326
Total	374	1.099	99.672

Fonte: SATT/Gerência de Planejamento e Desenvolvimento do SENAI

IEL – INSTITUTO EUVALDO LODI

IEL Estágio

Produção 2009

Programa de Estágio	
Alunos contratados	13.641
Alunos cadastrados	31.322
Alunos (acumulados) em campo de estágio	89.683
Empresas com estagiários	17.320
Empresas conveniadas	1.304
Municípios atendidos	120
Outros Estados brasileiros	05
Programas de Orientação, Projetos e Parcerias	
IEL Itinerante nos municípios goianos	20
Programa de Capacitação Profissional (PCP) – Catalão	01
Eventos	
TOP Estagiário	01
Premiação Bitec (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Micro e Pequenas Empresas)	01

IEL Consultoria

Consultoria	
Cientes atendidos	59
Contratos que tiveram continuidade	18
Novos clientes	18
Processos de licitação ganhos	02
Organizações atendidas para Certificação NBR ISO	08
Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF)	
Empresas envolvidas (municípios atendidos)	05
Planejamento Estratégico Sindical (PDA)	
Sindicatos goianos atendidos	07
Programa Goiano de Qualidade de Blocos (PGQB)	
Empresas atendidas	17
Produção Mais Limpa (P+L)	
Empresas atendidas	03
Rede Metrológica Goiás (RMG)	
Profissionais treinados	134
Programas de Comparação Interlaboratorial (rodadas de semente e água)	02

IEL Pesquisa

Pesquisas desenvolvidas	
Total	44

IEL Eventos

Cursos realizados	
Cursos realizados	48
Participantes	938

IEL Talentos/E-learning

Status
Produção do curso 8'S-Uma Ferramenta para Qualidade
Desenvolvimento de conteúdos para cursos empresariais de gestão, qualidade, empreendedorismo e coaching.
Conclusão do curso de Português e Marketing Pessoal para estagiários

Fonte: IEL Goiás

ICQ BRASIL – INSTITUTO DE CERTIFICAÇÃO QUALIDADE BRASIL

Certificação de Processos e Produtos

Programas de Certificação	Empresas Certificadas em 2009
NBR ISO 9001	30
PBQP-H	111
NBR ISO 9001 e PBQP-H	53
Selos de cestas de alimentos	1.497.501

Clientes Ativos do ICQ Brasil:



Novos clientes em 2009:



Demais Produtos ICQ Brasil em 2009:



Fonte: ICQ Brasil



CONCLUSÃO

Mais do que uma peça de marketing institucional, o Relatório Anual de Atividades FIEG 2009 reflete o grandioso esforço empreendido em 2009 pelo Sistema Indústria em benefício das empresas do segmento e da comunidade goiana. Ações diversas, empreendimentos, inovações e negócios, traduzidos em números e indicadores positivos, confirmam a boa fase por que passa a economia e a indústria de Goiás, com resultados superiores à média nacional.

O intenso trabalho desenvolvido contou com atuação participativa, com envolvimento de todos os conselheiros, diretores e demais colaboradores da FIEG.

É imperioso agradecer aos companheiros presidentes de sindicatos, diretores e empresários que dividiram conosco a carga de trabalho e as responsabilidades, notadamente nos momentos mais desafiadores.

Aos Conselhos Temáticos que, gradativamente, vêm se firmando como forma eficiente de participação e colaboração dos sindicatos e empresas para o sucesso do trabalho da FIEG, registramos nosso reconhecimento pelo papel que desempenharam. Aos presidentes e conselheiros, deixamos nossa palavra de agradecimento, em nome de toda classe industrial goiana.

À equipe gerencial, técnica e administrativa da FIEG e das demais instituições do Sistema, expressamos nosso reconhecimento pela competência, dedicação e eficiência com que atuaram em benefício dos sindicatos, trabalhadores e indústrias de Goiás, trazendo contribuição que somente o tempo poderá revelar por inteiro.

A todos, nossos agradecimentos e reiteração da confiança que temos de que o Estado de Goiás continua caminhando, aceleradamente, para ocupar seu lugar de grande destaque na economia brasileira.

Paulo Afonso Ferreira
Presidente



